

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 8

[10.01.20 • 14h30]

Proponentes da sessão

Maria Cristina Cunha

Luís Miguel Duarte

**«Perspetivas sobre a
sociedade medieval
portuguesa: séculos XII a
XV»**

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *O Entre-Douro-e-Tâmega pelas Inquirições Gerais de 1258: os homens e os seus percursos* | Rúben Conceição
- 14h55** *Feiras Medievais Portuguesas - Algumas Certezas, Muitas Dúvidas* | Paulo Morgado e Cunha
- 15h15** *O que podemos (e o que não podemos) encontrar num livro de Vereações medieval? Um estudo de caso* | Marco Ribeiro
- 15h35** **Debate**
- 16h00** **Pausa**
- 16h15** *Na esfera do poder: clérigos de corte da família real portuguesa no século XV* | André Moutinho Rodrigues
- 16h35** *Infante D. João: um estudo biográfico* | João Alves
- 16h55** **Debate**

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

RÚBEN CONCEIÇÃO. Licenciado em História pela FLUP e mestrando em Estudos Medievais pela mesma Instituição.

Conta com várias comunicações em torno da análise das Inquirições Gerais do Reino de 1258 e do estudo das redes viárias, nomeadamente no VIII Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica (2019), no XI Workshop de Estudos Medievais (2019), no Colóquio Internacional Pequenas Cidades e Ambiente (2019) e no XIII Encontro da Primavera (2018), bem como com a publicação de *Quo Vadis?»: pelos caminhos do Entre-Cávado-e-Minho nas Inquirições Gerais de 1258* na edição de 2019 da *Omni Tempore*.

O Entre-Douro-e-Tâmega pelas Inquirições Gerais de 1258: os homens e os seus percursos

Inserida na tese de mestrado que se encontra, de momento, em execução, com “O Entre-Douro-e-Tâmega pelas Inquirições Gerais de 1258: os homens e os seus percursos”, não pretendemos executar um estudo prosopográfico, mas sim um exame à relação do Homem medieval com os caminhos que este teria de, no seu dia-a-dia, percorrer.

Como tal, estaremos atentos às diferentes temáticas que envolvem o estudo das vias medievais, como o comércio, a guerra e a peregrinação e procuraremos explorar estas áreas de investigação tendo em conta a bibliografia estrangeira, sobretudo aquela produzida em Espanha nas últimas décadas e que é relacionada com o caminho Caminho de Santiago, mas também às questões da cartografia e da utilização desta ferramenta ao serviço do estudo da História Medieval.

PAULO MORGADO E CUNHA. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Estudos Medievais pela mesma instituição, tendo desenvolvido uma dissertação acerca da evolução, organização e articulação das feiras medievais portuguesas entre 1125 e 1521. Apresentou comunicações em vários congressos, aguardando a publicação dos volumes de atas dos mesmos. Em

2017, publicou o seu primeiro artigo científico no segundo volume da revista *Guarecer: revista eletrónica de Estudos Medievais*, com o título *Batalhas fundacionais»: da “Estória do Santo Graal” à “Crónica de D. João I”, de Fernão Lopes*.

Feiras Medievais Portuguesas - Algumas Certezas, Muitas Dúvidas

Poucas realidades tiveram mais impacto na perceção do tempo medieval do que as feiras. No meio académico, as feiras medievais são um clássico da historiografia, ao qual foram dedicados inúmeros trabalhos. No entanto, em Portugal não se tem prestado particular atenção ao tema desde o clássico estudo de Virgínia Rau, nos anos 40.

Com a minha dissertação, pretendi retomar as questões sobre esta temática. Partindo de uma leitura atenta da bibliografia e de uma análise alargada de várias tipologias documentais, avancei novas interpretações e hipóteses. No entanto, por cada questão respondida, surgiram dez novas. Portanto, com a presente comunicação, pretendo não só sintetizar algumas das ideias-chave da minha investigação, como também discutir algumas das dificuldades que enfrentei no seu decurso. Dessa forma, pretendo refletir acerca dos desafios colocados aos investigadores, e a importância para os historiadores de retomar temas “esquecidos”, vendo-os sob novas perspetivas.

MARCO RIBEIRO. Natural de Arouca, é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Estudos Medievais pela mesma instituição, tendo desenvolvido como dissertação de mestrado a leitura paleográfica do quinto livro de atas de vereação da câmara do Porto, que abrange os anos compreendidos entre 1485 e 1488. Encontra-se neste momento a frequentar o segundo ciclo de estudos em Filosofia, no ramo de Ética e Filosofia Política, numa tentativa de ligar as duas áreas através de uma possível História da Cultura e das Mentalidades, por forma a complementar o seu percurso académico.

O que podemos (e o que não podemos) encontrar num livro de Vereações medieval? Um estudo de caso

Desenvolvida enquanto dissertação de mestrado em Estudos Medievais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a transcrição do quinto livro de vereações da câmara do Porto permite uma maior perceção daquela que foi a vida política, económica e social da cidade do Porto e também do Reino de Portugal entre os anos de 1485 e 1488.

Livro de trabalho, nele podemos encontrar o correr do dia a dia do Porto, percorrendo uma variedade enorme de assuntos tratados; desde os assuntos mais “banais” como o arranjo de uma rua, que para o comum dos portugueses poderia não ser tão banal assim, a assuntos mais sonantes, como o pedido de fundos económicos por parte de D. João II para a expedição à Ilha Graciosa ou as respostas da cidade a uma clara interferência do monarca nos assuntos locais, este livro é fundamental para o estudo da história da cidade no período de transição entre o medieval e o moderno em Portugal.

No presente trabalho pretende-se, portanto, mostrar a importância desta fonte através das perguntas que a ela podemos fazer e das respostas que a mesma nos consegue oferecer.

ANDRÉ MOUTINHO RODRIGUES. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, frequenta actualmente o segundo ano do Mestrado em Estudos Medievais, na mesma faculdade. Até ao momento, conta com a publicação do artigo científico *A consciência de Avis: aproximação prosopográfica dos confesores da família real portuguesa (1385-1481)*, no volume 42 da revista *En la España Medieval*. Participou, com comunicação, no “I Colóquio Internacional O Gesto e a

Crença: percursos, transferências e intermedialidade” e nas “IV Jornadas Internacionais de Idade Média: abastecer a cidade na Europa Medieval”.

Na esfera do poder: clérigos de corte da família real portuguesa no século XV

O objetivo desta comunicação é apresentar o tema da nossa dissertação de mestrado, procurando o seu enriquecimento através do debate proporcionado por este evento científico. Pretendemos estudar os homens da igreja que, ao longo do século XV, se encontravam próximos do monarca e da família real portuguesa, prestando algum serviço ou desempenhando algum ofício junto da corte. Através da recolha e análise de dados prosopográficos, tentaremos reconstituir as vidas e carreiras destes clérigos, procurando identificar tendências e encontrar justificações para o seu acesso à órbita do poder real. Este estudo terá por base um vasto conjunto de fontes, inéditas e publicadas, de origem régia e/ou eclesíastica, que nos permitirá compreender as condições, as funções e as consequências do papel desempenhado por estes homens.

JOÃO PEDRO ALVES. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, atualmente frequenta o segundo ano do Mestrado em Estudos Medievais na mesma instituição. Encontra-se a preparar uma dissertação de mestrado sobre a figura do Infante D. João (1400-1442), através da qual se pretende desenvolver um estudo sistemático sobre a vida deste Infante, tentando assim contribuir para a construção de um conhecimento fundamentado de uma das principais personagens do reino português durante a primeira metade do século XV. Em 2018, apresentou, na Academia da Marinha, no âmbito da 11ª edição das Jornadas do Mar, a sua primeira comunicação científica intitulada: *A evolução do Almirantado português ao longo da época medieval*.

Infante D. João: um estudo biográfico

O Infante D. João, sétimo filho de D. João I e D. Filipa de Lencastre, permanece, até aos nossos dias, como o elemento mais obscuro da Ínclita Geração, sendo poucos os trabalhos que se têm dedicado a um estudo atento da figura do Infante. Já em meados do século passado, Joaquim Veríssimo Serrão denunciava essa lacuna na historiografia portuguesa: “falta na bibliografia portuguesa um estudo fundamentado sobre o papel histórico do Infante D. João”.

A nossa comunicação tentará expor novos elementos para um melhor conhecimento do Infante. Fazendo um ponto de situação da dissertação, iremos apresentar as linhas de análise a adotar na abordagem às diversas temáticas inerentes à vida do Infante, desde a dotação e constituição da sua Casa Senhorial, passando pela governação do Mestrado da Ordem de Santiago até à atuação política e militar na corte régia. Esperando no final conseguir adiantar mais alguns dados para responder à questão: Quem foi D. João?